MEMÓRIA - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - CADES BUTANTÃ

Data: 06/07/2022

Local: Reunião online. link

Horário: das 19h00 às 21.45h

Presentes:

Poder Público:

Alessandro Di Carlo Formigoni – Chefe de Gabinete - Subprefeitura Butantã

Maria Sampaio Bonafé – Conselheira Suplente - Subprefeitura-Butantã

Solange S. Silva Sanchez – Conselheira Titular - SVMA

Conselheiros representantes da Sociedade Civil

Ana Aragão - Conselheira Titular

ElioJovart Bueno de Camargo – Conselheiro Titular

Maria Angélica Correia de Oliveira - Conselheira Titular

Milena Saad MaluhyBournellis - Conselheira Titular

Pauta

1. Encaminhamentos relativos ao documento preparado pelo Cades sobre Ampliação do Instituto Butantã e Ponto de Economia Solidária

Coordenadora da reunião: Maria Sampaio Bonafé

Alessandro: Iniciou a reunião destacando que o objetivo da reunião extraordinária é discutir pontos que ficaram pendentes na reunião ordinária, relativos à carta que faz menção ao Instituto Butantan e ao Ponto de Economia Solidária, especialmente sobre o teor da versão da carta já escrita. Observou que seria mais adequado tomar alguns cuidados, pois a carta está muito longa, aborda vários pontos. Ressaltou a importância de uma nota de apoio ao Ponto de Economia Solidária, sempre debatido democraticamente. A construção do Butantan perto de uma área de rio também é preocupante. Informou que em relação à “praça cimentada no Morro do Querosene.”, assunto da reunião passada do Cades, o pessoal da subprefeitura foi até o local, prestou assistência e as obras de desfazimento já foram iniciadas. Salientou que nesse assunto Cades foi proativo, assim como no caso da Mata Esmeralda. Sobre esse assunto, informou que a subprefeitura encaminhou oficialmente junto à Sabesp, a demanda do coletivo para colocação de uma torneira na praça em frente à Mata. Devemos nos ater sempre às questões pertinentes ao Conselho.

Ana Aragão: Comentou que se sente responsável pela carta, entendendo que está muito longa, concordando com Alessandro. Frisou que a carta tem que ser mais objetiva e que mantendo alguns termos que não são adequados, pode prejudicar, sendo importante realinhar o texto, deixando a carta mais objetiva, mais curta e mais afinada com eles.

Maria Angélica: Concordado com as falas anteriores, que a carta ficou extensa, sugeriu que os assuntos sejam desmembrados, com a retirada do último parágrafo da carta. Ressaltou a importância de o Cades ser proativo. Observou que a carta tem um peso por ser encaminhada por um colegiado como o Cades tendo discernimento dos papéis, enquanto Conselheiros e enquanto CADES.

Maria Bonafé: Reiterou que os documentos e assuntos importantes devem ser tratados por email e não por whatsapp. Fica muito confuso discutir assuntos por whatsapp, Lembrou que o Instituto Butantan encaminhou um documentodiretamente à Casa Civil da prefeitura, solicitando a área onde se encontra o Ponto de Economia Solidária, dizendo que a área era deles, o que não é verdade. Lançaram um edital em março deste ano, com um projeto que peda a nossa área municipal e solicitaram a cessão só em maio. O Edital abre licitação para uma obra com área que não é deles. Não poderiam ter lançado um edital com obra envolvendo terreno de propriedade da Prefeitura. Teremos que elaborar a partir da carta já elaborada, dando uma enxugada.

Solange: Observou a importância de conferir objetividade à carta, ponderando que é importante não deixar de lados outros aspectos do projeto, que deve ser considerado como um todo, em razão dos impactos que poderá gerar na vizinhança, como aumento do tráfego, supressão da vegetação, mudança do uso do solo. Nesse sentido, considera importante fazer menção na carta à escola Alberto Torres e ao Centro de Saúde Escola. Deveria também ser feita pergunta sobre o processo de licenciamento, que não tem licenciamento ambiental e de impacto. Os processos existentes em SVMA são ao em relação à supressão de vegetação. Deveremos questionar o processo de aprovação por SMUL que necessitaria de Estudo de Impacto Ambiental.

Maria Bonafé: Informou que a Subprefeitura (por meio da arquiteta Lúcia, chefe do Cadastro) solicitou o desarquivamento do processo de contém o plano diretor do Instituto Butantan-IB acessou o edital da obra através do link <https://fundacaobutantan.org.br/licitacoes/concorrenca-%E2%80%9314.133-21/edital-concorrenca-003-2022>,

Solange: Ressaltou que é importante questionar sobre o processo de licenciamento que se deu em SMUL.

Maria Bonafé: Salientou que a carta deve questionar o fato de o edital tratar de uma área municipal, com intervenção de App, reforçando que deve ser uma carta assertiva.

Maria Angélica: Destacou as secretarias envolvidas: Casa Civil, SVMA, SMUL. Observou que o Conselho de Segurança Alimentar também encaminhou documento em apoio ao Ponto de Economia Solidária e que pretende levar o assunto, como conselheira, ao Conselho Municipal de Política Urbana-CMPU.

Maria Bonafé: Destacou a importância de citar o edital no texto da carta. Leu a carta onde o Diretor do Butantã solicita a cessão da área à Casa Civil e acusa a PMSP de esbulho, como se a área fosse deles.

Solange: Observou que no âmbito da SVMA, há três processos, como informado anteriormente no grupo do whatsapp, relativos ao pedido do IB de supressão de vegetação.

Alessandro: Esclareceu que a carta do Dimas Covas foi encaminhada para a Casa Civil da prefeitura, que na sequência encaminhou para SEGES/CGPatri, que confirmou a titularidade municipal da área a sua cessão para a Secretaria de Saúde, responsável pelo serviço do Ponto

de Economia Solidária. Lembrou que todas essas informações foram colocadas na audiência da Câmara Municipal.

Maria Angélica: Ressaltou que deve haver um encaminhamento consistente do assunto, por meio do colegiado do Cades, destacando na carta “considerandos”, de forma objetiva, Os conselheiros do Cades, representantes da sociedade civil, podem encaminhar outra carta para criar um fato político. Sugeriu levar para CMPU.

Alessandro: Ressaltou mais uma vez que é inequívoco que a área onde se encontra do Ponto de Economia Solidária é da municipalidade, devidamente cedida à Saúde. Reiterou que áreas cedidas para a Saúde e para a Educação não podem ser destinadas para outra finalidade.

Maria Bonafé: Sugeriu inserir uma planta com a localização das áreas, pois entende que é preciso especializar a questão na carta. Colocou também que a carta tem que ser muito consistente, com comprovações, com citação do Edital. Sugeriu fazer em conjunto com a Solange, que sugeriu que fizesse em a partir da carta original.

Solange: Sugere como texto da carta a ser enviada pelo CADES, considerando os fatos, solicita providências no seguinte sentido. Não colocaria anexos para não ficar grande de novo

Maria Angélica: Reiterou que deve ser aberto um processo SEI.

Ana Aragão: Concordando com as colocações, colocou-se à disposição para ajudar e apoiar.

Alessandro: Pediu a Maria Bonafé e Solange que fizessem uma primeira versão da carta.

Élio: Ponderou que além da questão da propriedade sejam consideradas as questões da APP e das áreas verdes.

Mila: Ressaltou a importância de definir um prazo para a elaboração e encaminhamento da carta.

Alessandro: falou sobre o encaminhamento da torneira em área pública para a SABESP, no sentido de fazer estudo de viabilidade, pois haverá uma conta.

Ana: Comentou que a SABESP coloca sem problemas, mas será necessário ter alguém que pague a conta

Alessandro: Encerrou a reunião, reiterando o encaminhando dado: elaboração de uma primeira versão da carta feita por Maira Bonafé e Solange. Tudo deverá ser enviado por e-mail e não por whatsapp.